

MULTILETRAMENTOS E ESTUDO DO GÊNERO DISCURSIVO MEME EM PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Jamily Martins Lopes¹²⁰
Márcia Adriana Dias Kraemer¹²¹

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este estudo focaliza a análise de gêneros discursivos que assumem novas formas de circulação continuamente, especialmente nas esferas digitais. Entre essa diversidade nas redes, os memes ganham destaque por serem enunciados multimodais que articulam múltiplas semioses. Além disso, essas práticas sociais são marcadas pelo humor, pela crítica e ironia, expressando posicionamentos ideológicos e ressignificando discursos do cotidiano com leveza, mas também com densidade argumentativa. Nesse sentido, a pergunta que norteia o trabalho questiona em que medida os memes resultantes da esquete Tigas e os 300 de Esparta (Ventura, 2023) apresentam novos significados e sentidos conforme as diferentes intencionalidades em sua disseminação nas redes sociais.

Assim, a ênfase da análise está para o meme *Um pouco mais* que é uma derivação do esquete “Tigas e os 300 de Esparta” (2019), criado pelo humorista Thiago Ventura, amplamente disseminado nas redes sociais, principalmente, no ano de 2023. Delimita-se como *corpus*, um desses memes, resultante do esquete referido, o qual é analisado com base na dimensão contextual e linguístico-semiótica do gênero discursivo.

Dessa forma, o objetivo geral é analisar os pressupostos teóricos relativos aos estudos dialógicos da linguagem e dos multiletramentos, a fim de compreender, por meio do estudo do gênero, em que medida esse meme estudado replica e (re)significa o esquete em questão, de forma a materializar diferentes intencionalidades em sua disseminação. Os objetivos específicos são: a) estudar a teoria dialógica da linguagem sobre os gêneros discursivos; b) pesquisar a natureza constitutiva e orgânica do gênero meme, em suas especificidades multissemióticas; c) Investigar a dimensão contextual e linguístico-semiótica do meme selecionado, resultante do esquete *Tigas e os 300 de Esparta* (2019).

O estudo desta pesquisa acontece pela interesse em analisar o gênero discursivo meme e como ocorre sua disseminação nas redes sociais, visando a compreender as abordagens da linguagem digital, sob a perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]) e dos multiletramentos (Rojo; Moura, 2019). Essa pesquisa procura compreender em que medida o meme decorrente do esquete apresenta novos significados na circulação nas redes sociais.

1 METODOLOGIA

¹²⁰ Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, 9ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza, Paraná. jamilylopes1695@gmail.com

¹²¹ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná. Bolsa Capes. Docente do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza, Paraná. marcia.kraemer@uffs.edu.br

O percurso metodológico caracteriza-se como teórico, fundamentado na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1976]; 2003[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) e nos multiletramentos (Rojo; Moura, 2019; Rojo; Barbosa, 2015), de cunho qualitativo-interpretativo, de acordo com a Linguística Aplicada – LA (Moita Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), com fins explicativos (Severino, 2007; Lima, 2008). A geração de dados acontece por documentação indireta, bibliográfica e documental e o método de análise principal é o dialético, uma vez que seu foco é no processo e não somente nos resultados, tendo como procedimentos secundários o método histórico e comparativo.

2 DIALOGISMO E OS GÊNEROS DISCURSIVOS MEMES

Quando se refere aos gêneros do discurso, Bakhtin (2016[1976]) associa as formas *relativamente estáveis* que configuram os enunciados a como o sujeito social se comunica, escreve, fala, ouve, interage. A compreensão do enunciado ajuda, no momento da comunicação, para que haja um entendimento entre os falantes que seguem certos padrões linguísticos. Dessa forma, isso possibilita a dialogia, a qual se molda pelo uso dos gêneros do discurso, seja refletido e refratado pelas ideologias do cotidiano ou formais, o que é possível observar pela sua diversidade.

Em pesquisas do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1976]; 2003[1979]; Volóchinov, 2018[1929]), entende-se que as relações dialógicas constituem-se a partir das manifestações da vida humana, que tem sentido e importância, por meio da interação social. Dessa forma, o diálogo não é apenas uma característica da linguagem, mas sim, uma parte fundamental da interação, com sentido e importância às experiências humanas.

Torna-se possível considerar que o dialogismo é de suma importância para reconhecer que o discurso constitui-se na interação dos interlocutores, como uma troca de ideias dinâmica, com interação contínua e construída por meio de diferentes perspectivas, responsividade, diferentes vozes e contextos. Nesse viés, por meio das postulações do Círculo, discute-se sobre a definição do enunciado como a unidade real e concreta da língua. Portanto, cada discurso se torna único, mediante a situação de interação, e dialógico, porque todo enunciado é uma resposta ou reação a algo que já foi dito. Além disso, o caráter dialógico é respaldado pela historicidade da língua.

Assim, o ato de fala torna-se cheio de reestruturações e assimilações das vozes que compõem os variados discursos, podendo ser heteroglóssico e/ou polifônico, ao refletir a multiplicidade de vozes em diferentes perspectivas, valores e experiências culturais coexistentes no discurso. A partir desse diálogo, surge a construção da consciência individual dos falantes, tornando-se o resultante de um diálogo constituinte de um processo dinâmico, moldando a consciência do sujeito, mas com trocas constante, resultando em uma interação contínua com a sociedade e o mundo ao seu redor.

No caso do enunciado meme em análise, percebe-se essas características de relatividade, mutabilidade e transformação, em resposta às diferentes vozes que são mimetizadas, de acordo com a intencionalidade do produtor do texto. Nesse viés, é importante salientar que “[...] quanto mais tempo o meme sobreviver, maior sua chance de replicar-se” (Recuero, 2007, p. 95). Assim como outros gêneros

discursivos, os memes têm sua própria capacidade de se readaptar a diferentes contextos, emergindo a partir das necessidades de cada indivíduo. Como esse enunciado geralmente é caracterizado por suas multissemioses, torna-se fácil sua compreensão e isso faz com que suas chances de se manter vivo no meio cibernético por mais tempo seja bem provável.

Diante dessas considerações, entende-se que textos-enunciados do gênero meme são relativamente estáveis, com contexto de produção definidos, em que se tem de analisar, não somente sua materialidade na dimensão linguístico-semiótica, (tema, construção composicional e estilo), mas também seu horizonte cronotópico (campo de atividade humana, tempo histórico, espaço social, veículo e suporte de circulação), seu horizonte temático (conteúdo temático, intencionalidade comunicativa, natureza ideológica) e seu horizonte axiológico (autoria, interlocução, papéis sociais) (Kraemer, 2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise da dimensão contextual e linguístico-semiótica do gênero analisado, é preciso entender que, em 2019, surge o esquete dos *300 de Esparta*, criado pelo humorista Thiago Ventura (2019), em um dos seus *stand-up*, veiculado na Plataforma *YouTube*. Para entender a contextualização, o filme *300*, estreado no ano de 2006, com o ator Gerard Butler atuando como Rei Leônidas, conta a história de um bravo soldado que, junto com 300 guerreiros de Esparta, região da antiga Grécia Clássica, luta ferozmente contra o imenso exército do Rei Xerxes, interpretado pelo ator Rodrigo Santoro.

Na trama, mesmo sabendo que lutar contra tantos soldados é uma sentença de extermínio, o Rei Leônidas não desiste e escolhe morrer com honra e coragem (300, 2007). A narrativa representada no filme, dirigido por Zack Snyder (300, 2007), tem, como cenário, a célebre Batalha das Termópilas, ocorrida em 480 a.C., um dos episódios mais emblemáticos das Guerras Greco-Pérsicas (Burns; Ralph, 2014). Conforme registros históricos, o Rei espartano realmente lidera um grupo de 300 guerreiros, na tentativa de barrar o avanço do vasto exército persa, comandado por Xerxes. Embora numericamente inferiores, os espartanos tornam-se conhecidos por sua bravura, sendo eternizados como símbolos de coragem e de resistência.

No vídeo que origina o esquete, Thiago Ventura (2019) faz questionamentos do tipo “Como seria se eu e meu amigo Tigas fôssemos um dos 300?”, “Que são uns bundas moles”. A partir dessa indagação, ele começa a se imaginar, junto com os amigos, assumindo o papel dos personagens do filme, incrédulo com a quantidade de soldados que os espartanos teriam de enfrentar. Ventura (2019) encena, destacando uma característica facial do seu amigo, com uma distorção, e produz uma dublagem com sonoridade “cômica” às falas parodiadas.

O esquete de Thiago Ventura é uma peça essencial para o processo de leitura dos memes selecionados para este estudo, pois se trata de uma sátira do filme, parodiando, ironicamente, uma situação de extrema bravura, coragem e resistência, tornando-a risível, mais leve e bem humorada, por meio de situações cotidianas que a ressignificação da história traz. A partir disso, algumas cenas e frases têm maior destaque e se transformam em memes, já que o humor presente no esquete é uma fala fácil e adaptável a outros contextos, assumindo então formatos diversos, como no enunciado a seguir:

Figura 1: Meme “Diálogo entre Homem e Mulher”.



Fonte: #MemesAcessíveis (2020).

O meme analisado apresenta, como elementos pré-textuais, a imagem representativa da página #MemesAcessíveis, com um emoji da face de uma pessoa jovem de óculos escuros, nos quais se grafa, nas lentes, *Só enxergo palavras*. Também, aparece a data da postagem de 07 de abril de 2020, seguida pelo diálogo fictício entre um possível casal, no qual o homem afirma já ter pedido desculpas e indaga, de forma exagerada, hiperbólica, se precisará repetir o pedido dez milhões de vezes.

Com essas informações, pode-se identificar alguns elementos do contexto de produção do meme: campo de atividade (midiática), o tempo-espço (referenciado na data e no lugar de postagem), o veículo de circulação (Facebook), autoria da postagem, não necessariamente do meme, pois pode ser uma repostagem (Memes acessíveis); os papéis sociais e os interlocutores preferenciais (qualquer pessoa interessadas em relações interpessoais entre gêneros), a intencionalidade (ironizar as agruras das relações maritais).

A imagem que acompanha o diálogo é uma captura do personagem Leônidas, do filme 300 (2006), que recupera, interdiscursivamente, a frase *um pouco mais*, expressão que se populariza no esquete humorístico de Thiago Ventura (2019). Nesse contexto, Leônidas, originalmente símbolo de força e bravura, é ressignificado como a voz da mulher, que exige, de modo hiperbólico, ainda mais desculpas, criando, assim, um efeito cômico por meio da incongruência.

O humor do meme nasce da relação entre diferentes discursos: o épico (o intertexto, representado pela cena do filme 300), o humorístico (o intertexto, trazido pela paródia de Thiago Ventura) e o cotidiano (a interdiscursividade, decorrente da memória acerca da situação corriqueira de uma possível discussão de casal). Nesse sentido, recupera-se a acepção de que todo texto é dialógico, pois carrega vozes de outros discursos. Logo, o meme reutiliza uma fala conhecida – *um pouco mais – descolando-a* de seu contexto original para construir um novo sentido. Ao associar a figura de Leônidas (300, 2006) à voz feminina que exige mais desculpas, o meme transforma um personagem heroico em um símbolo de exigência persistente, carregado de ironia e estereótipos de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do enunciado que serve de ilustração deste estudo, percebe-se que esse gênero representa a circulação de um tipo específico de conteúdo na *Internet*, ao revelar o funcionamento dos memes como unidades culturais que se propagam por meio da repetição e da adaptação, conforme proposto por Dawkins (2007) e posteriormente desenvolvido por Blackmore (1999). Tais unidades culturais, ao serem imitadas e compartilhadas em novos contextos, ganham vida própria e se tornam ferramentas de comunicação interpessoal. O sucesso do meme *Um Pouco Mais* está justamente em sua capacidade de condensar, com humor, conflitos relacionais universais, utilizando elementos multissemióticos reconhecíveis e adaptáveis. Assim, o meme não apenas diverte, mas também reforça padrões culturais e sociais, ao mesmo tempo em que evidencia a força da intertextualidade na construção de significados na cultura digital contemporânea.

Logo, compreende-se que a apropriação do tom épico e exageradamente cômico que Thiago Ventura faz na releitura do meme *Um pouco mais* impulsiona sua ancoragem nas mídias sociais, em função de sua intertextualidade e interdiscursividade, já que a linguagem presente reforça seu tom irônico e as multissemiões combinadas propiciam mais humor para a construção de significados e a produção de sentidos. Assim, sua circulação na cultura digital acontece de acordo com a recepção do público e, no caso do meme em análise, a dinamicidade, dependendo do contexto em que estiver inserido nos diversos campos discursivos, representa uma avaliação da realidade, realizando críticas, bem humoradas, replicadas com propósito imitativo.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- DAWKINS, R. (1976). **O Gene Egoísta**. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 2007.
- KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. **A Linguística Aplicada na contemporaneidade**: uma narrativa de continuidades na transformação. Calidoscópio, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.

KRAEMER, M. A. D. Prática de Análise Linguística/Semiótica no Processo de Leitura. *In*: PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H.; COSTA-HÜBES, T.C. (Orgs.). **Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) nas Aulas de Língua**

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

RECUERO, R. C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. Conexões nas Redes Midiáticas. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 32, p. 23-31, abr. 2007.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R.; BARBOSA, J. M. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

300: Ascensão do Império. Direção: Zack Snyder. Produção: Mark Canton, Bernie Goldmann, Gianni Nunna e Jeffrey Silve. Roteiro: Zack Snyder, Kurt Johnstad e Michael B. Gordon. Companhia Produtora: Legendary Pictures, Virtual Studios, Atmosphere Pictures e Hollywood Gang Productions. Distribuidora: Warner Bros. Pictures. 2007 (107min), son. col.

VENTURA, T. **Esquete Tigas e os 300 de Sparta**. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=75fK0iwhxdE> Acesso em: 10 maio 2023.

VOLÓCHINOV, V. N. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Traduzido por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.